MULHER IDOSA

DESCRIÇÃO

Dizem que vovó Marieta sempre foi ranzinza. Talvez porque tenha perdido o pai, num acidente de carro, quando ela era ainda muito criança. Ou talvez porque, de vez em quando, a ferida da perna sangre. Mas, ultimamente, a vovó assobia o tempo todo, fala sozinha, ri à toa. Esses dias, peguei a vovó dando uma bronca no Chico – mas ele estava quieto, enrodilhado no tapete, os olhinhos fechados, quando ela gritou: "Chico! Ô gato sem-graça!" O Chico deu um pulo, foi se esconder debaixo da estante de livros. Aliás, a maior parte dos livros que há na estante foi a vovó quem comprou – isso quem me disse foi a tia Lúcia. A tia também me disse que a vovó adorava ler romances de amor, e que ela desistia da leitura sempre que uma personagem da história morria. "Já não bastam os parentes que morrem?!", e então ela, irritada, fechava o livro. Hoje a vovó não lê mais, a vista já está embaçada. Mas ela folheia livros de história com os netos pequenos, empolgam-se todos com os desenhos. Vovó Marieta senta-se, todas as tardes, num banco de madeira, debaixo das árvores do pomar, e lá permanece por horas, às vezes olhando pro céu, às vezes olhando pras roupas no varal. Quando está calor, ela quer o cachecol; quando está frio, inventa de molhar os pés na bacia de água gelada... E sorri, como quem, ao longo da vida, só tivera motivos para sorrir.

(Por Gislaine Buosi)